

Carlos Ramon Silveira Mendes^a,
Geislane Alcântara Santos^a,
Meyline Andrade Lima^b,
Luciano Santana de Miranda Ferreira^b,
Joana Carolina Saraiva de Paula Pessoa^a,
Joao Luiz Silva^a, Andre Luiz Santos^a

^a Hospital Geral Roberto Santos, Salvador, BA, Brasil

^b Hospital Santa Izabel, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A via de acesso laparoscópica para o procedimento cirúrgico se iniciou no fim da década de 1980 e tem sido cada vez mais usada. Assim como para outros procedimentos laparoscópicos, a cirurgia colorretal demonstra, além do benefício estético, recuperação mais rápida do paciente, menor dor no pós-operatório e menor tempo de internação hospitalar. Tendo em vista a evolução tecnológica e o acúmulo de experiência do cirurgião, a técnica cirúrgica está ligada a um tempo cirúrgico mais prolongado.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia da alta hospitalar precoce e a qualidade da técnica laparoscópica nas cirurgias colorretais.

Método: Estudo prospectivo, baseado na revisão de prontuários e consultas ambulatoriais. Foram analisados 125 pacientes submetidos a cirurgias laparoscópicas de fevereiro de 2014 a março de 2017. Foram incluídos os pacientes que receberam alta hospitalar com um prazo de até 24 horas do procedimento cirúrgico.

Resultados: Dos 125 pacientes, 64,8% eram do sexo feminino e 35,2% do masculino. A média foi de 57,4 anos (17 a 83). A cirurgia com maior prevalência foi a retossigmoidectomia com 58,4%, em segundo lugar a colectomia direita com 24,8% e por último a transversectomia com 6,4% da amostra e 10,4% cirurgias variadas. Apenas oito pacientes apresentaram complicação cirúrgica e com reinternação hospitalar.

Conclusão: Podemos concluir que a técnica laparoscópica proporciona uma recuperação mais rápida dos pacientes e que a alta precoce é viável.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.404>

TL11-106

PROTOCOLO ERAS: APLICAÇÃO NUMA SÉRIE DE PACIENTES SUBMETIDOS A REVERSÃO DE COLOSTOMIA ABDOMINAL



Maurício Guerra

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam), Vitória, ES, Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto das recomendações do protocolo Eras para operações colorretais em pacientes submetidos a fechamento de colostomia abdominal no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ES).

Método: Uma série de pacientes portadores de colostomia abdominal temporária submetidos a reversão do estoma recebeu 10 recomendações do protocolo Eras de março de 2012 a abril de 2015. A amostra consta de 54 pacientes, 42 (77,8%) do gênero masculino e 12 (22,2%) do feminino, com média

de 42,35 (16-86) anos, peso médio de 69,80 kg, altura média de 1,65 m e IMC de 25,90 (16,68-24,49). Foram analisados o tempo de internação, a morbidade, a mortalidade e o tempo de reintrodução da dieta.

Resultados: O emprego das recomendações do protocolo Eras resultou em tempo de internação total médio de 5,49 dias (3-10), morbidade total de 39,1%, as complicações mais graves ocorreram em 20,5%. Não ocorreram deiscências e fístulas de anastomoses. A mortalidade foi zero. A maioria (59,3%) dos pacientes alimentou-se em menos de 24 horas.

Conclusão: O protocolo Eras adequa-se a instituições de recursos limitados. Associa menor número de complicações e tempo de internação. A realimentação precoce é segura.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.405>

TL11-107

AMBULATÓRIO DE REVERSÃO DE ESTOMAS DO HOSPITAL SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA (ES): RESULTADOS



Maurício Guerra

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Emescam), Vitória, ES, Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto do programa de reversão de estomas do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (ES) (PRE-HSCMV) na comunidade.

Método: Foram levados em consideração a observação e os depoimentos dos pacientes atendidos, o perfil socioepidemiológico e clínico desses pacientes, a cidade e o hospital de origem, a prevalência e incidência dos estomas obtidas através de uma busca ativa nos bancos de dados de pacientes cadastrados nos quatro Núcleos Regionais de Especialidades no ES, em Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica e São Mateus, que em conjunto atendem estomizados de todo o estado.

Resultados: O PRE-HSCMV permitiu observar fatos outros relacionados à vida de pessoas estomizadas. Influenciou o comportamento dos profissionais de saúde e fez dessa relação uma verdadeira união para transformação social e reintegração do estomizado à sociedade nos seus diversos aspectos. A busca ativa nos bancos de dados de pacientes cadastrados nos NRE no ES confirmou ser o estoma um problema de saúde pública, em franca expansão com poucas medidas preventivas, que exige o debate e o enfrentamento imediato por parte das autoridades. É uma situação de agravo com repercussão na saúde pública e que acarreta prejuízo socioeconômico e forte impacto no convívio familiar.

Conclusão: O PRE-HSCMV permitiu esclarecer uma realidade ignorada. Resultou numa linha de pesquisa promissora e em andamento, de grande alcance social e capaz de influenciar as políticas de assistência aos estomizados.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.406>